

MANUAL

DO CONSELHEIRO CONSUMELESS



Co-funded by
the European Union

with4less.eu



**WITH
LESS**



MANUAL

DO CONSELHEIRO

CONSUMELESS

Referência do Projeto: 2023-1-MT01-KA220-ADU-000159589

Coordenação do Projeto: Energy and Water Agency (EWA, Malta)

Coordenação do Manual: SVI.MED - EuroMediterranean Center for the Sustainable Development (Itália)

Edição do Manual: Make it Better - Associação para a Inovação e Economia Social (Portugal)

Edição: 01 (Março 2024)

Informação: <https://with4less.eu>

Parceria do Projeto: [da esquerda para a direita]: Malta, Itália, Turquia, Bulgária, Grécia, Portugal



Licença: O Manual do Conselheiro Consumeless © 2024 da Parceria de Projeto With4Less Project Partners encontra-se licenciado sob a Creative Commons **CC BY-NC-SA 4.0**. Para aceder a uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Disclaimers: As designações utilizadas e os materiais apresentados nesta publicação não implicam a expressão de qualquer tipo de opinião por parte dos parceiros do projeto relativamente a qualquer um dos temas, territórios ou grupos tratados. A referência a organizações e empresas específicas ou a determinados produtos ou serviços não implica que: a) tenham o aval ou sejam recomendados pelos parceiros do projeto por comparação com outros similares e não referidos; b) estas organizações, empresas, produtos ou serviços patrocinem a presente publicação, o projeto ou os parceiros do projeto. O material publicado encontra-se em distribuição, sem qualquer tipo de garantia expressa ou implícita. A responsabilidade pela interpretação e utilização do material é do leitor. Os parceiros do projeto ou o projeto não serão, em qualquer situação, responsáveis pelos danos resultantes da sua utilização. Sob os termos desta licença, os utilizadores devem atribuir crédito aos autores. É permitida a reutilização para distribuição, combinação, adaptação e desenvolvimento do material sob qualquer meio ou formato, apenas para efeitos não comerciais. No caso de modificações ou adaptações dos materiais, o material modificado deve ser licenciado sob os mesmos termos. Em qualquer utilização deste trabalho, não deverão existir sugestões do apoio do projeto ou parceiros do projeto a qualquer organização, produtos ou serviços específicos.

© 2024 WITH4LESS - WITH YOU WE CAN DO MORE FOR LESS

WITH4LESS é um projeto cofinanciado pelo programa ERasmus+ Educação de Adultos da União Europeia. O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval do seu conteúdo, que reflete unicamente o ponto de vista dos autores, e a Comissão não pode ser considerada responsável por eventuais utilizações que possam ser feitas com as informações nela contidas..



Co-funded by
the European Union



MANUAL

DO CONSELHEIRO CONSUMELESS

ÍNDICE

ACERCA DO MANUAL	01
Prefácio	
WITH4LESS	02
Acerca do projeto With4Less	
OS CONSELHEIROS CONSUMELESS	03
Quem são, os seus valores e utilidade	
SER UM/A CONSELHEIRO/A CONSUMELESS	04
Quem pode ser conselheiro(a), perfil e grupos-alvo	
AS COMPETÊNCIAS DO/A CONSELHEIRO/A	05
Competências necessária	
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS	06
Estratégia para o desenvolvimento de competências de aconselhamento	
O PAPEL DAS EMPRESAS TURÍSTICAS	07
O papel das empresas turísticas na sustentabilidade	
O PAPEL DOS VIAJANTES	09
O papel dos turistas e dos visitantes na sustentabilidade	
O PAPEL DOS DECISORES	10
O papel dos decisores políticos e autoridades na sustentabilidade	
RÓTULOS ECOLÓGICOS NO SETOR DO TURISMO	11
Revisão dos rótulos Ambientais para o setor	
ANEXOS DO MANUAL	15
Recomendações With4Less por setor; Modelos de diagnósticos no local	

Este manual disponibiliza um conjunto de orientações aos Conselheiros ConsumeLess, com recomendações acerca dos princípios dos negócios ambientalmente sustentáveis e práticas ajustadas aos diferentes fornecedores de serviços turísticos, incluindo hotéis e acomodações similares, estabelecimentos alimentares e de bebidas, lojas de recordações e artesanato, estâncias balneares, entre outros.

As sugestões aqui apresentadas visam facilitar o esforço coletivo para minimizar os consumos de energia e água e reduzir a produção de resíduos ao longo de todo o setor do turismo, e promover a utilização de produtos orgânicos e com rótulos ecológicos e comportamentos ambientalmente sustentáveis através da gestão da comunicação e marketing.

ACERCA DO MANUAL



Co-funded by
the European Union

WITH LESS?

O WITH4LESS visa criar uma nova comunidade dentro da cadeia do turismo, fomentando o desenvolvimento de novas competências que empoderam os clientes, turistas, microempresas, PME e fornecedores de serviços públicos e privados. O objetivo é participar ativamente na transição verde através de ações simples, mas eficazes, enriquecendo o conhecimento e disponibilizando acesso a soluções e ferramentas práticas.

A iniciativa visa melhorar a gestão de recursos essenciais tais com a água e a energia, minimizar o desperdício e melhorar comportamentos sustentáveis ao longo de todo o espectro do turismo, incluindo fornecedores de serviços e clientes.

Ao produzir produtos e serviços responsáveis e sustentáveis, a comunidade está a dar um importante contributo para a promoção da economia circular e verde, desempenhando, assim, um papel fundamental na luta contra as alterações climáticas. Estes novos atores são os Conselheiros ConsumeLess (Conselheiros para o menor consumo).

Este nome deriva de um projeto anterior (ConsumeLess – financiado pelo programa Interreg MED), o qual foi um grande sucesso e deu, aos parceiros (oriundos de 9 países diferentes), a oportunidade para definir e testar práticas simples de melhoria da gestão de recursos, principalmente por fornecedores de serviços do setor do turismo, e a identificação de lacunas na cadeia turística caso queiramos avançar para a transição verde.

“Na EU, a maioria dos fornecedores de serviços nos destinos turísticos são disponibilizados pelos proprietários locais. [...] No futuro, as comunidades locais tornar-se-ão atores chave na transição para um turismo ecológico através das abordagens da economia social” [Transition Pathway for Tourism, 2022, Direção-Geral do Mercado Interno, da Indústria, do Empreendedorismo e das PME da Comissão Europeia].

No entanto, não é fácil, para as instituições, chegarem a tão grande quantidade de micro e pequenas empresas e apoiá-las no sentido da transição verde. Na verdade, o mesmo documento diz *“(...) no futuro, as comunidades locais podem tornar-se atores chave na transição em direção ao turismo sustentável, através de abordagens de economia social. Isto pode ocorrer, por exemplo, através de cooperativas comunitárias ou outras formas de PME, nas quais os atores locais da cadeia de oferta do turismo estejam envolvidos na propriedade de ativos partilhados (promoção de destinos, coordenação entre estruturas turísticas, co desenho e governação de sistemas de reservas online). Durante o processo de cocriação de um percurso de transição para o turismo, os atores evidenciaram os vários desafios enfrentados pelas microempresas e PME no envolvimento na dupla transição, incluindo a falta de conhecimento das boas práticas existentes e o acesso a ferramentas para a sua implementação”*.

Descubra mais sobre o projeto WITH4LESS e torne-se um(a) conselheiro/a ConsumeLess em: www.with4less.eu

O/A CONSELHEIRO/A CONSUMELESS



A maioria das pessoas quer viver uma vida confortável sem prejudicar nada nem ninguém, especialmente durante as férias. Na verdade, todos nós temos uma pegada pessoal e a maior parte do nosso comportamento é o que a sociedade considera “normal”. Isto levou-nos a uma crise ambiental que está numa espiral descontrolada. Continuar a fazer mais do mesmo já não é uma opção.

É por isso que precisamos de ser mais críticos sobre a forma como nos comportamos, tanto nas nossas vidas pessoais como no trabalho. Muitas vezes, a diferença pode ser marcada através de ações simples, mas não temos tempo para as aprender e perceber como as aplicá-las no nosso trabalho, ou no dia a dia, e não queremos ter o stress de procurar as melhores opções.

Neste enquadramento e por causa de diversas barreiras, a comunidade turística enfrenta, historicamente, vários obstáculos que a fazem sentir quase incapaz de fazer a diferença e, como consequência, a delegar e esperar que estas ações para a sustentabilidade venham dos governos, de peritos e de instituições especializadas na área.

Em particular, mas não só, nas comunidades mais pequenas ou periféricas, em áreas rurais e remotas (as quais, por influência das pandemias, se tornaram destinos turísticos preferenciais), as barreiras mencionadas podem ser traduzidas num sentido de “dificuldade” e “falta de familiaridade” no que respeita a colocar em prática a sustentabilidade, a mitigação das alterações climáticas ou a preservação dos recursos naturais, tornando-se, assim, estratégias prioritárias que possam ser decisivas na sensibilização e promoção da literacia “ambiental” junto destes alvos.

Existem, no entanto, formas eficazes e simples para que todos, independentemente do seu percurso, setor ou qualificação, possam aprender e se adaptarem para fazerem parte da mudança necessária. Por este motivo é que a apresentação de ferramentas, práticas e orientações (o quê e como o fazer) acessíveis, simples, mas eficazes para lidar com estas necessidades são precisas. Neste contexto, o modelo Europeu existente para o turismo sustentável, o modelo ConsumeLess, demonstrou que um destino é, primeiro que tudo, uma comunidade e que a transição é a soma das ações individuais e simples de cada ator, incluindo estabelecimento turísticos.

ESTES FACTOS INSPIRARAM OS PARCEIROS WITH4LESS E CRIAR A OPORTUNIDADE DE CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UM NOVO ATOR TURÍSTICO E O ALARGAMENTO DO IMPACTO DO CONHECIMENTO E COMPETÊNCIAS ADQUIRIDOS ANTERIORMENTE.

Os conselheiros ConsumeLess, compostos por diferentes perfis com contextos profissionais e áreas de educação diversos, irão apoiar as suas próprias comunidades e estabelecimentos turísticos a compreender como se tornarem mais sustentáveis, ao mesmo tempo que integram uma rede Europeia de destinos verdes e uma comunidade internacional de consultores.

O conhecimento, a capacidade e o acesso a ferramentas práticas como um meio para gerir melhor os recursos indispensáveis (água e energia), para minimizar os desperdícios e para oferecer/utilizar produtos e serviços mais responsáveis e sustentáveis estará facilmente acessível a todos, e os conselheiros ConsumeLess farão chegar a sua promoção aonde as ferramentas digitais não conseguem chegar.

SER UM/A CONSELHEIRO/A CONSUMELESS

Não é exigida nenhum nível de habilitações literárias ou percurso profissional para se ser um/a conselheiro/a ConsumeLess.

À direita encontram-se listados, de forma não exclusiva, os perfis (grupos-alvo), elegíveis para se tornarem Conselheiros ConsumeLess e começarem a fazer a diferença.

Para se envolverem nas funções de aconselhamento, estes grupos devem aproveitar as atividades de formação, redes e ferramentas do projeto (como apresentadas no manual e outros materiais que podem ser consultados em: www.with4less.eu):

- ADULTOS DESEMPREGADOS E COM INTERESSE EM TRABALHAR NA SUSTENTABILIDADE DAS INDÚSTRIAS DO TURISMO E DA HOSPITALIDADE.
- FUNCIONÁRIOS E GESTORES DE EMPRESAS DE TURISMO E HOSPITALIDADE (HOTÉIS, RESTAURANTES, ESTÂNCIAS, PARQUES DE CAMPISMO, CAFÉS, ETC.).
- ALUNOS, TÉCNICOS, LICENCIADOS E PÓS-GRADUADOS NAS ÁREAS DA GESTÃO EM TURISMO E HOSPITALIDADE, E GASTRONOMIA E CULINÁRIA OU NAS ÁREAS DA GESTÃO EM GERAL.
- ALUNOS, TÉCNICOS, LICENCIADOS E PÓS-GRADUADOS NAS ÁREAS DA ECONOMIA CIRCULAR, PROTEÇÃO AMBIENTAL, TRANSIÇÃO ENERGÉTICA. ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E SUSTENTABILIDADE EM GERAL.
- FUNCIONÁRIOS DE AUTORIDADES LOCAIS, EMPRESAS E ONGS RELACIONADAS COM O TURISMO (MUNICIPAIS, DE GOVERNANÇA, ORGANIZAÇÕES DE GESTÃO DE DESTINOS - ORGANIZAÇÕES PROFISSIONAIS DE TURISMO, CONSULTORES, ENTRE OUTROS).
- FUNCIONÁRIOS DE AUTORIDADES LOCAIS, EMPRESAS E ONGS RELACIONADAS COM A PROTEÇÃO AMBIENTAL, A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA, A ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E COM A SUSTENTABILIDADE EM GERAL.
- PROFESSORES E INVESTIGADORES DA ÁREA DA GESTÃO DO TURISMO E HOSPITALIDADE, E DEPARTAMENTOS DE GASTRONOMIA E CULINÁRIA, OU DAS ÁREAS DA SUSTENTABILIDADE.
- JOVENS (NEM-NEM*, OU OUTROS) QUE QUEIRAM TRABALHAR NA INDÚSTRIA DO TURISMO OU NAS ÁREAS DA SUSTENTABILIDADE.

Um Nem-Nem, refere-se a jovens que não se encontram a trabalhar, a estudar ou a fazer formação profissional.



AS COMPETÊNCIAS DO/A CONSELHEIRO/A

No contexto do turismo e da hospitalidade, o/a conselheiro/a ConsumeLess é um porta-voz que ajuda os fornecedores de serviços turísticos a adotar e implementar práticas ambientalmente sustentáveis.

Os conselheiros ConsumeLess deverão estar equipados com um conjunto alargado de competências que facilitem a promoção eficaz de práticas mais sustentáveis e amigas do ambiente.

As principais competências de um/a conselheiro/a ConsumeLess são as seguintes:

- **BOM CONHECIMENTO SOBRE A REDUÇÃO DE DESPERDÍCIO, CONSUMO DE ÁGUA E DE ENERGIA, ORIENTANDO AS EMPRESAS EM DIREÇÃO À EFICIÊNCIA OPERACIONAL E À POUPANÇA DE CUSTOS.**
- **CAPACIDADE DE PROMOVER A AQUISIÇÃO E UTILIZAÇÃO RESPONSÁVEL DE PRODUTOS ORGÂNICOS E LOCAIS, ASSIM COMO OUTROS PRODUTOS AMIGOS DO AMBIENTE.**
- **CAPACIDADE DE DESEMPENHAR UM PAPEL FUNDAMENTAL NO ENCAMINHAMENTO DAS EMPRESAS PARA ESCOLHAS AMBIENTALMENTE CONSCIENTES.**
- **CAPACIDADE DE APLICAR CONHECIMENTO EXISTENTE NO APOIO AOS FORNECEDORES DE SERVIÇOS TURÍSTICOS NA GESTÃO E CRIAÇÃO DE CAMPANHAS DE COMUNICAÇÃO E INICIATIVAS DE MARKETING QUE FOMENTEM COMPORTAMENTOS AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEIS NA INDÚSTRIA.**
- **CAPACIDADE DE TRADUZIR PRINCÍPIOS DE SUSTENTABILIDADE COMPLEXOS NUMA LINGUAGEM FÁCIL DE COMPREENDER PELAS EQUIPAS DE GESTÃO, FUNCIONÁRIOS E TURISTAS.**
- **CAPACIDADE DE COMUNICAR, ENVOLVER E MOTIVAR OS PROPRIETÁRIOS DAS EMPRESAS PARA UMA AÇÃO MAIS RESPONSÁVEL E SUSTENTÁVEL.**

Possuindo conhecimentos básicos de soluções técnicas, o enfoque do/a conselheiro/a ConsumeLess está nas estratégias práticas e na eliminação de barreiras. Aconselham sobre a gestão de recursos, comportamentos de funcionários e clientes, redução e separação de resíduos e sobre operações globais mais ecológicas das PME, mesmo sem se basearem em soluções técnicas complexas. .

O OBJETIVO DA AÇÃO DO/A CONSELHEIRO/A CONSUMELESS É DOTAR AS EMPRESAS DE UMA COMPREENSÃO GERAL, MAS ORIENTADA PARA A AÇÃO DAS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E DAS MEDIDAS NECESSÁRIAS PARA A SUA IMPLEMENTAÇÃO.

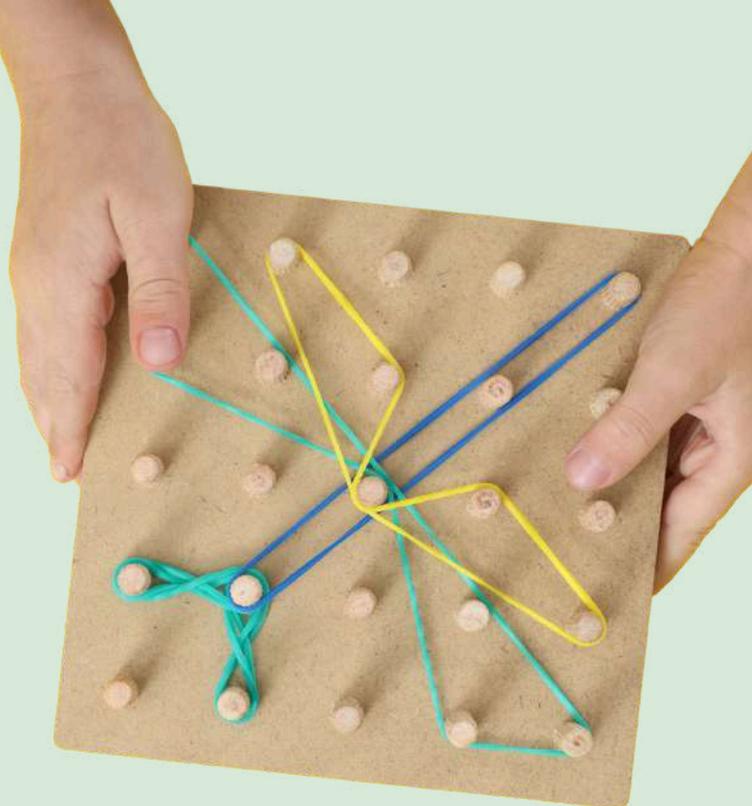
Isto inclui, também, ferramentas de autoavaliação e orientação para os ajudar a identificar áreas de melhoria e a implementar soluções exequíveis.

Em última análise, um/a conselheiro/a ConsumeLess é uma força transformadora dentro do panorama do turismo e da hospitalidade. Colmatam a lacuna entre os ideais ambientais e a implementação prática, orientam as empresas em direção a um futuro que é tanto rentável como sustentável.

São arquitetos de uma mudança positiva, contribuindo para a responsabilidade ecológica global dos estabelecimentos do setor do turismo e da hospitalidade.



DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS



Como já referido, o/a Conselheiro/a ConsumeLess terá acesso a formação e a um conjunto de atividades de desenvolvimento de competências no âmbito do projeto With4Less.

Dependendo da motivação do/a formando/a e se já trabalha ou procura emprego, ou se é empresário/a do setor do turismo, ou membro de uma autoridade/associação pública, etc., é proposta e discutida com os atores locais uma valorização diferente deste novo conhecimento e ferramentas adquiridas para criar novas oportunidades ao/a formando/a e a todo o território.

Os materiais de formação encontram-se disponíveis nas diferentes línguas (grego, italiano, turco, búlgaro, português e inglês).

O conhecimento da língua inglesa, ainda que não seja necessário para a fase da formação online (MOOC*), será essencial para a obtenção de maiores benefícios da experiência de formação através da participação na formação intrenacional plneada e da participação na comunidade de conselheiros internacional.

Os instrumentos de formação e de desenvolvimento de competências disponibilizados pelo projeto não são exaustivos em termos de conteúdos e de ferramentas a utilizar mais tarde pelo/a formando/a aquando do desempenho da sua nova função - a de aconselhamento.

Outros detalhes, conteúdos e ferramentas (como por exemplo sobre instrumentos financeiros e quadros de apoio regionais/locais, benefícios económicos e “soluções avançadas” a propor) podem ser abordados nas publicações With4Less ou desenvolvidos autonomamente pelo/a Conselheiro/a ConsumeLess.

Por fim, desde que sejas maior de idade, não existem restrições de género, étnicas, funcionais ou religiosas para te tornares um/a Conselheiro/a ConsumeLess. A diversidade é muito bem-vinda e tornará a comunidade melhor, pelo que, basicamente, qualquer pessoa se pode tornar um Conselheiro ConsumeLess.

** Um MOOC, um acrónimo para “Massive Open Online Course”, é um curso online de participação ilimitada e acesso aberto através da Web*

O PAPEL DAS EMPRESAS TURÍSTICAS NA SUSTENTABILIDADE

Na procura por práticas sustentáveis, são recomendadas e defendidas iniciativas ajustadas e fáceis de implementar a diferentes categorias de estruturas turísticas.

As recomendações variam de categoria para categoria, oferecendo diferentes estratégias que podem ser transferidas pelo/a Conselheiro/a ConsumeLess e adotadas por cada categoria alvo. Os empreendedores da indústria do turismo são incentivados a adotar estas medidas dada a sua profunda importância no fomento não só da responsabilidade ambiental como também pelos benefícios para os seus próprios negócios.

Quer operem na área do alojamento, dos parques de campismo, dos cafés e restaurantes, das lojas de produtos alimentares e de artesanato ou das estâncias balneares, o compromisso global para com a sustentabilidade mantém-se.

EMPRESAS TURÍSTICAS ABRANGIDAS

ALOJAMENTO <

CAFÉS & RESTAURANTES <

LOJAS ALIMENTARES E ARTESANATO <

ESTÂNCIAS BALNEARES <

PARQUES DE CAMPISMO <

O foco está no incentivo a práticas amigas do ambiente mais adequadas a cada setor, criando um impacto positivo tanto a nível ambiental como do próprio negócio.

Estas orientações alargadas estão não só alinhadas com os princípios básicos da sustentabilidade como oferecem, também, vantagens tangíveis para as empresas da indústria do turismo.

Para uma melhor compreensão das recomendações específicas e dos seus benefícios para a sua categoria turística, consulte os anexos do Manual dedicados a cada setor turístico específico.



TÓPICOS DE ACONSELHAMENTO PARA AS EMPRESAS TURÍSTICAS



EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A utilização de iluminação LED, detetores de movimento e sistemas de controlo de aquecimento e ar condicionado contribuem não só para a conservação ambiental como resultam, também, na poupança substancial de custos para os alojamentos. As práticas amigas do ambiente nos parques de campismo, as medidas de eficiência energética em cafés, restaurantes e lojas de produtos alimentares e de artesanato, assim com as práticas de gestão sustentável de praias nas estâncias balneares, aumentam a eficiência operacional e reduzem as despesas a longo prazo.

PRESERVAÇÃO DA ÁGUA

Verificações regulares de fugas, instalação de aparelhos de poupança de água e práticas sustentáveis relacionadas com a água contribuem não só para a preservação da água como, também, levam a tarifários mais baixos para os alojamentos. Os equipamentos de poupança de água e as medidas de preservação nos cafés, restaurantes e lojas de produtos alimentares e de artesanato, juntamente com as práticas de preservação da água nas estâncias balneares, traduzem-se numa importante eficiência de custos e alinham-se com a gestão responsável de recursos.



REDUÇÃO DO DESPERDÍCIO

Dar prioridade à separação e a mecanismos de gestão dos resíduos beneficia não só o ambiente como melhora, também, a eficiência de toda a eliminação de resíduos nos alojamentos. A minimização de bens descartáveis e a promoção de produtos concentrados e reutilizáveis nos parques de campismo, cafés, restaurantes e lojas de produtos alimentares e de artesanato resulta em custos operacionais mais reduzidos e melhora a gestão ambiental. As políticas de redução de resíduos nas estâncias balneares contribuem para práticas de gestão de resíduos melhoradas e evidenciam o compromisso para com a sustentabilidade.



ESCOLHA DE PRODUTOS LOCAIS E AMIGOS DO AMBIENTE

Dar prioridade à compra de produtos locais, de preferência produtos orgânicos, não só apoia as economias locais e reduz a pegada de carbono como atrai consumidores ambientalmente conscientes às lojas de produtos alimentares e de artesanato. O destaque de opções amigas do ambiente nos menus dos cafés e dos restaurantes atrai um mercado em crescimento de utilizadores ecologicamente conscientes. O destaque de práticas de gestão balnear sustentáveis, nas estâncias balneares, alinhadas com as tendências do turismo ecológico atrai uma clientela cada vez mais focada nas escolhas de viagens responsáveis .



O PAPEL DOS TURISTAS E VISITANTES NA SUSTENTABILIDADE



O QUE É QUE UM VIAJANTE PODE FAZER?



Água é vida! Se não pouparmos água, o nosso ecossistema ficará completamente esgotado. Quando viajares, utiliza-a sempre com moderação e responsabilidade. Por vezes um duche é suficiente: uma banheira cheia utiliza até 80 litros de água, enquanto um duche de 5 minutos consome apenas cerca de 35 litros.



Fecha a torneira enquanto escovas os dentes ou te barbeias. Não deixes a água a correr desnecessariamente, a não ser que a estejas a utilizar.



Utiliza a luz natural ao máximo. Abre as cortinas e os estores e desliga sempre as luzes quando saís de um espaço ou quando não estão a ser necessárias.



Verifica o ar condicionado de um espaço, ajustando o termóstato. As temperaturas devem estar entre os 24°C e os 26°C no verão; 21° C no inverno.



Pede aos teus anfitriões para não mudarem as toalhas e os lençóis diariamente. Irão ficar satisfeitos por cumprir o teu pedido.



Reduz os desperdícios limitando a compra de garrafas e embalagens de plástico. Separa sempre o lixo que produzes (vidro, papel, etc.) e procura perceber como funciona o sistema de reciclagem local.



Recusa os sacos plásticos que são disponibilizados para cada pequena compra. Utiliza sempre sacos reutilizáveis quando vais às compras e utiliza uma garrafa de água reutilizável para encher em fontes de água potável ou na torneira. Isto reduz drasticamente os resíduos plásticos no ambiente.



Opta por comprar e consumir produtos locais e orgânicos. Ao comprar fruta e vegetais da época estás a reduzir o impacto ambiental ao mesmo tempo que estimulas a economia local.



Escolhe alojamentos, restaurantes e negócios com certificação ambiental. Não só irás estar a contribuir para a preservação de água e energia e para a redução dos desperdícios produzidos durante a tua viagem, como também estarás a contribuir para a preservação da herança natural e do ecossistema local.

O PAPEL DAS AUTORIDADES PÚBLICAS NA SUSTENTABILIDADE



O QUE É QUE PODE SER FEITO PELOS DECISORES

Numa perspetiva mais geral do desenvolvimento sustentável do setor do turismo num território, a colaboração entre agentes públicos e privados não é só o ideal. É fundamental!

De acordo com os critérios ConsumeLess propostos, e de forma a valorizar os esforços do setor privado, os decisores e as autoridades públicas são desafiadas a implementar o modelo ConsumeLess, o qual pode ser sumariado nos seguintes passos.

1 > ABORDAGEM CONSUMELESS

A abordagem ConsumeLess, que visa aumentar o turismo sustentável num determinado território, exige um compromisso claro para a implementação de um projeto partilhado capaz de envolver atores tanto públicos como privados.

2 > COMITÉ CONSUMELESS

O Comité ConsumeLess, o órgão operacional, é responsável pela gestão deste projeto partilhado. É formado por membros da administração pública e atores chave locais representando os setores do turismo e do ambiente, subscrevendo o compromisso de trabalhar em conjunto.

3 > RÓTULO CONSUMELESS

É criado um rótulo Consumeless para identificar infraestruturas turísticas comprometidas com a sustentabilidade ambiental e com a sensibilização dos seus clientes: POUPANÇA DE ÁGUA, REDUÇÃO DE DESPERDÍCIO, POUPANÇA DE ENERGIA, RESPEITO PELA NATUREZA.

4 > DESTINO CONSUMELESS

Todas estas ações contribuem para a definição de um destino turístico ConsumeLess que precisa ser promovido através de campanhas de publicidade locais, mostrando aos turistas como desfrutar da herança natural e cultural e dos produtos locais de forma sustentável.

5 > DEMONSTRAÇÃO DE MEDIDAS DE SUSTENTABILIDADE

Para além disso, devem ser desenvolvidas medidas de demonstração com o objetivo de reduzir o consumo de água e energia ou de produção de resíduos, com grande visibilidade para os turistas.

6 > COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

A campanha de comunicação é implementada através de:

- Ferramentas desenhadas pelo projeto ConsumeLess para apoio à produção de materiais, posters e brochuras
- Produção de pequenos vídeos e entrevistas com testemunhos locais
- Organização de eventos fora do comum envolvendo os turistas e aumentando a sua sensibilização

7 > REDE CONSUMELESS

O território, beneficiando da rede ConsumeLess, aumenta a sua capacidade de promoção como destino turístico sustentável, não só a nível local como a nível nacional e global.

Para mais informação sobre o modelo ConsumeLess consulta www.consumelessmed.org.

RÓTULOS ECOLÓGICOS NO SETOR DO TURISMO



REVISÃO DOS RÓTULOS AMBIENTAIS EXISTENTES

Um rótulo ambiental, também conhecido como rótulo ecológico (ecolabel), é uma “marca”, símbolo ou emblema, que representa um certo processo de certificação que pode ser atribuído a um produto, serviço, negócio, atividade ou destino dá resposta a critérios ou padrões de sustentabilidade ambiental específicos.

Os rótulos ecológicos constituem uma ferramenta valiosa para as empresas e os consumidores na promoção de práticas ambientalmente responsáveis e no incentivo à adoção de produção e consumo sustentáveis.

IMPORTÂNCIA DOS RÓTULOS ECOLÓGICOS PARA AS EMPRESAS:

- **FUNCIONA COMO UMA FERRAMENTA PARA MEDIR E MONITORIZAR O DESEMPENHO AMBIENTAL;**
- **SÃO UMA FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING PODEROSA PARA DEMONSTRAR O IMPACTO AMBIENTAL POSITIVO DE UM DETERMINADO NEGÓCIO, PRODUTO OU SERVIÇO;**
- **INCENTIVA AS EMPRESAS A MELHORAR O SEU DESEMPENHO AMBIENTAL E PODE CONTRIBUIR PARA COMPLEMENTAR LEGISLAÇÃO NACIONAL, INTERNACIONAL E LOCAL;**
- **PERMITE A NORMALIZAÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E A REDUÇÃO DA PEGADA ECOLÓGICA DAS EMPRESAS.**

Por outro lado, os rótulos ecológicos resultam, também, em benefícios para os viajantes e consumidores.

A IMPORTÂNCIA DOS RÓTULOS ECOLÓGICOS PARA VIAJANTES E CONSUMIDORES:

- **AJUDA OS CONSUMIDORES A FAZEREM ESCOLHAS INFORMADAS E MAIS AMIGAS DO AMBIENTE**
- **SINALIZA PRODUTOS E SERVIÇOS COM IMPACTO AMBIENTAL REDUZIDO**
- **IDENTIFICA PRODUTOS, NEGÓCIOS OU DESTINOS COM IMPACTO AMBIENTAL MAIS BAIXO**
- **ORIENTA OS CONSUMIDORES EM ESCOLHAS AMIGAS DO AMBIENTE, FOMENTANDO O TURISMO RESPONSÁVEL**

O conjunto de critérios propostos por esquemas ambientais ou de sustentabilidade permitem que as empresas ou os destinos possuam orientação, procedimentos de avaliação e monitorização e disponibilizam diagnósticos externos para as ações de sustentabilidade.

O mapa dos rótulos ecológicos para a indústria do turismo e hospitalidade é vasto e diverso, oferecendo tanto promessas como confusão para empresas e consumidores.

Atualmente, o turismo reúne mais de 203 rótulos ecológicos (rótulos de sustentabilidade) por todo o mundo, certificando alojamentos, transportes, agências de viagens e operadores turísticos, praias, reservas naturais, atrações, atividades, destinos e conferências.



RÓTULOS ECOLÓGICOS NO SETOR DO TURISMO

Alguns rótulos ecológicos são poli-focados (i.e. abrangem diversos setores), enquanto outros focam apenas um setor. A tabela mostra a variedade de entidades a quem foram atribuídos rótulos ecológicos a nível nacional ou internacional, na indústria do turismo.

Do total (203), os rótulos ecológicos internacionais dominam o mercado, com 106 ou 52% dos 203 rótulos. Existem 97 rótulos ecológicos em utilização, 48% do número total de rótulos no mercado global do turismo.

TABELA 1: RÓTULOS ECOLÓGICOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS DE ACORDO COM O FOCO

ÁREA DO RÓTULO ECOLÓGICO	NACIONAL (%)	INTERNACIONAL (%)	TOTAL (%)
Alojamento (hotéis, acampamentos, etc.)	43.3	31.1	36.9
Agência de viagens/Operador turístico	15.5	14.2	14.8
Restaurantes	13.4	14.2	13.9
Destino (rural, destino ecológico, costeiro, etc.)	10.3	13.2	11.8
Atrações	4.1	9.4	6.9
Atividades	7.2	3.8	5.4
Áreas protegidas/ Áreas de conservação	3.1	4.7	3.9
Transportes	0	4.7	2.5
Praias e Marinas/Mar	0	1.9	1
Ecoturismo/ Desenv. sustentável do turismo	1	0.9	1
Conferências	0	0.9	0.5
Outros (informação turística, serviços, cruzeiros, etc.)	2.1	0.9	1.5

Fonte: Bučar, Van Rheenen and Hendija (2019)

RÓTULOS ECOLÓGICOS NO SETOR DO TURISMO

As medidas de poupança de energia e água, de prevenção de resíduos, de eficiência de recursos e de preservação do ambiente natural são critérios de avaliação comuns para a certificação ambiental ou de sustentabilidade geral.

Com enfoque nos critérios ambientais, foi realizada uma revisão comparativa preliminar dos rótulos ecológicos mais comuns de acordo com os seguintes aspetos:

- **GESTÃO**
- **ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA**
- **NÚMERO DE INSTALAÇÕES CERTIFICADAS**
- **CATEGORIA DE INSTALAÇÕES ENVOLVIDAS**
- **CRITÉRIOS OBRIGATÓRIOS E VOLUNTÁRIOS**
- **DIFERENTES NÍVEIS DE RÓTULO PREVISTOS (P/EX. COMUM, OURO, PLATINA)**
- **TÓPICOS (ÁGUA, RESÍDUOS, ENERGIA, SOCIEDADE, GESTÃO, HERANÇA CULTURAL, ETC.)**
- **MONITORIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DE CONFORMIDADE.**

A nível internacional, os rótulos mais interessantes e comuns que oferecem padrões ambientais bem desenvolvidos são: o EU Ecolabel, o Green Key, o Green Globe e o Earth Check.

EU ECOLABEL



EU Ecolabel: O rótulo oficial da União Europeia é atribuído a alojamentos e parques de campismo e o processo de verificação e atribuição do certificado é desempenhado pelas organizações nacionais parceiras, i.e. ministérios do ambiente. Em setembro de 2023, foram atribuídas 2.584 certificações para 88.921 bens e serviços no mercado da UE.

GREEN KEY



Green Key: É um rótulo ecológico disponível a nível mundial, atribuído a infraestruturas de lazer tais como hotéis, hostels, parques de campismo, campos de férias, pequenos alojamentos, centros de conferências, restaurantes e atrações. Centra-se, principalmente, nas questões ambientais (mais de 5.000 estabelecimentos certificados em mais de 60 países).

GREEN GLOBE



Green Globe: Certifica empresas, centros de conferências, hotéis, resorts e atrações e abrange as questões da economia, ambiente, património cultural e questões sociais (cerca de 600 certificações em mais de 80 países).

EARTHCHECK



EarthCheck: Tem certificação e programas de sustentabilidade para hotéis, atividades, atrações, restaurantes, transportes e serviços de mobilidade e destinos. As normas de certificação EarthCheck oferecem uma abordagem holística à sustentabilidade, incluindo ambiente, questões sociais, economia, herança cultural (839 membros em 70 países e 32 normas em diferentes áreas).

RÓTULOS ECOLÓGICOS NO SETOR DO TURISMO

Tantos rótulos ecológicos são, ao mesmo tempo, um ativo como um desafio.

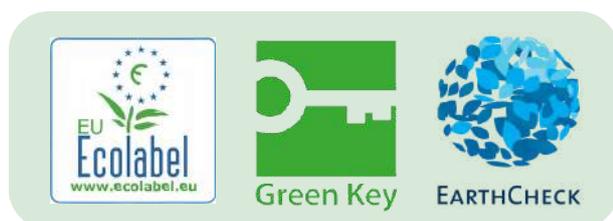
- **POR UM LADO, DISPONIBILIZAM UMA MEDIDA TANGÍVEL DO COMPROMISSO AMBIENTAL PARA AS EMPRESAS E AJUDAM OS VIAJANTES A TOMAR DECISÕES INFORMADAS.**
- **POR OUTRO LADO, A PROLIFERAÇÃO DOS RÓTULOS PODE CRIAR CONFUSÃO E DILUIR O IMPACTO DAS CERTIFICAÇÕES INDIVIDUAIS.**

A simplificação e harmonização destas normas pode aumentar a sua eficácia. Para além disso, as avaliações periódicas e as atualizações dos critérios dos rótulos ecológicos são essenciais para garantir a sua relevância no tratamento de preocupações ambientais em evolução.

A evolução atual dos rótulos ecológicos assinala uma mudança positiva em direção à sustentabilidade na indústria do turismo, mas um esforço concertado para refinar e consolidar estas certificações irá ampliar ainda mais o seu impacto na promoção do turismo sustentável.

Rótulos validados por auditores externos independentes, como o Conselho Global de Turismo Sustentável (GSTC), oferecem a garantir de padrões robustos. No entanto, o processo de auditoria pode ser oneroso, limitando, eventualmente, a participação de pequenos negócios.

Com base numa análise de viabilidade inicial, o enquadramento geral dos critérios ConsumeLess é desenvolvido através da comparação e utilização de três dos rótulos selecionados acima (EU Ecolabel, Green Key e EarthCheck).



Ainda assim, os/as Conselheiros/as ConsumeLess e, em particular, as empresas abrangidas, têm toda a liberdade para escolher qualquer uma das certificações existentes, a nível nacional ou internacional.

Independentemente da escolha, tenha sempre presente as características do destino, das comunidades de acolhimento, do ambiente local, dos seus recursos culturais e patrimoniais, dos viajantes e das empresas abrangidas. Lembre-se, a sustentabilidade deve basear-se sempre em estratégias e ações com ganhos para todas as partes.

O mais importante é começar realmente a agir, porque não existe um Planeta B!

ANEXOS

- **ANEXO 1**
Dicas e recomendações With4Less por setor empresarial
- **ANEXO 2**
Modelo de diagnóstico no local

MANUAL

DO CONSELHEIRO CONSUMELESS



Co-funded by
the European Union

with4less.eu

